

Simplesmente Aldir! | Beto Bastos

04/05/2020

É perda total. Para a música, Salgueiro, torcida do Vasco, amigos e principalmente a família. Não há como repor tamanho talento e personalidade. Um ser único, nada antes ou depois a ser comparado.

Médico psiquiatra, escritor e poeta, foi na música que revelou seu brutal talento. Um acervo de centenas de músicas cantadas pelas mais belas vozes brasileiras, Elis sua joia mais rara. Letrista incomparável, o que lhe rendeu o título dado por Dorival Caymmi de “O Ourives do Palavreado”. Compôs música com muita gente, mas teve ao longo da vida três grandes parceiros: João Bosco, Guinga e Moacyr Luz.

Personagem direto e reto, não dourava a pílula. Se o substantivo é merda, é merda que vai dar. Vivia em quase isolamento em seu apartamento na Muda, na região da Tijuca, no Rio, porém era um cronista do cotidiano. Sem sair de casa! Uma vida intensa na adolescência e juventude no subúrbio carioca foi suficiente para entender a complexidade do mundo e as facetas de seus personagens.

Leitor contumaz, devorador de livros e artigos. Literatura? Também! O cardápio tinha ficção, guerra, política e medicina. Seu recanto era uma grande biblioteca. Livros espalhados em todos os lugares.

Mas Aldir também era um ser político. Essa faceta não pode desaparecer. Era de esquerda, um Socialista! Sua obra revela uma constante indignação com os poderosos e sua coluna contundente no jornal O Globo não teve sobrevida com os Marinheiros.

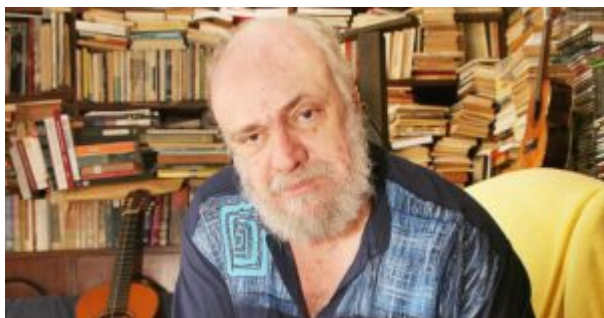
Como vizinho de prédio, parceiro de bloco, O Nem Muda Nem Sai de Cima e, principalmente, cachaceiro de boteco, pude presenciar com esse ícone histórias memoráveis. Lembranças ficarão para sempre. Em função da quarentena, sinto uma dor no peito em não poder me despedir pessoalmente desse que é uma de minhas referências como ser humano.

Agora, Aldir irá ao encontro de Seu Ceceu, o adorado pai.

Um abraço apertado na amiga Mary, esposa e companheira de longa jornada, suas filhas e netos, além do seu melhor amigo, Mello Menezes.

Aldir nos deixa, mas nós não o deixaremos.

Beto Bastos, amigo do Aldir Blanc e da Coordenação Nacional da DS



Compartilhe nas redes: